

PERNAMBUCO

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 1 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Feira AGROECOLÓGICA

Foto: Ana Lira / ANA



Metodologia de gestão de feiras agroecológicas fortalece trabalho de agricultoras e agricultores familiares

Rede Espaço Agroecológico: AUTONOMIA NA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM PERNAMBUCO

Com uma história construída ao longo de duas décadas em Pernambuco, a Gestão da Rede Espaço Agroecológico é uma metodologia coletiva de aprendizados e exercício de formas autônomas de decisão para agricultoras e agricultores familiares, sendo um instrumento na construção do conhecimento agroecológico.

Tudo começou com uma feira em outubro de 1997. Na época, a iniciativa reuniu grupos de famílias agricultoras ainda não formalizados. O entendimento como uma rede agroecológica só veio anos depois, a partir de uma reflexão coletiva que verificou a capilaridade social e a capacidade de organização dos circuitos curtos de comercialização dos alimentos.

Essa identidade ficou mais forte com a aprovação de projeto em edital do Ecoforte, em 2015. De lá para cá, os Espaços Agroecológicos, as feiras por assim dizer, se ampliaram. Mais do que comercializar alimentos, elas são locais de encontro, trocas, atividades culturais e artísticas, vivências, expressão e visibilidade da produção de alimentos cultivados seguindo os princípios da agroecologia.

SEMEANDO A METODOLOGIA

A construção de processos de gestão das feiras da Rede Espaço Agroecológico foi sendo consolidada a partir da assessoria do Centro Sabiá. A demanda surgiu das próprias famílias agricultoras no início da transição agroecológica, ocorrida há mais de 20 anos. A ideia era possibilitar que as famílias pudessem, de forma autônoma, realizar a comercialização dos alimentos que cultivavam, proporcionando uma melhoria da qualidade de vida por meio de incrementos à renda.

Nesse contexto, o Centro Sabiá realinhou sua assessoria técnica. Para isso, partiu dos seguintes princípios: elaboração coletiva de processos pedagógicos para gerar o empoderamento das famílias agricultoras; promoção do acesso à informação; e elaboração e aplicação de estratégias de gestão das feiras agroecológicas, com foco na autonomia e na auto-organização. No caso, a gestão proposta englobaria diferentes dimensões, como a articulação do trabalho desenvolvido pelas famílias em rede, desde o planejamento da produção, passando pelo beneficiamento e pelo processamento dos alimentos até chegar, finalmente, à comercialização.

Outra questão estruturante da metodologia é a perspectiva da transformação social, da tomada de decisão e da independência econômica, com destaque para as mulheres que fazem parte da Rede. Existe um constante esforço para que elas sejam protagonistas nas decisões em todos os processos do sistema produtivo. Isto significa também incluir as agricultoras nos espaços institucionais da estrutura organizativa.

Espaço Agroecológico das Graças, no Recife, conta com 22 barracas de alimentos saudáveis





Fotos: Ana Lira / ANA



Feiras são espaços de comunicação entre agricultoras (es) e consumidoras (es)

DEMOCRACIA TAMBÉM SE FAZ NA FEIRA

Um princípio importante a destacar é que a comercialização dos produtos é feita sob a filosofia da economia popular e solidária, a qual prima por processos produtivos em que estejam presentes a cooperação e a democracia. A principal instância de decisão da Rede são as assembleias gerais. Todas as famílias agricultoras associadas às organizações que a compõem são convidadas para esse espaço. No entanto, apenas as que estão diretamente envolvidas com as feiras têm o compromisso de não faltar, exceto em casos justificáveis.

A coordenação da Rede é formada por representantes das coordenações de cada feira, das diretorias de associações da agricultura familiar e da organização de assessoria técnica. Essa instância tem como papel executar os acordos coletivos firmados nas assembleias, monitorar o funcionamento das feiras e zelar pelo cumprimento do regimento da Rede.

As decisões também podem ser tomadas nas chamadas Reuniões de Feiras, que ocorrem no próprio local e dia das feiras, geralmente ao final delas e com a presença de pelo menos uma (um) representante de cada barraca. Acontecem uma vez ao mês ou sempre que necessário. Outras instâncias de tomada de decisão são as coordenações de cada feira, compostas por coordenadora ou coordenador, secretária (o) e tesoureira (o). A escolha de tais representantes é feita democraticamente por meio de votação. Os mandatos são de dois anos, podendo ser renovados por mais dois. Apenas agricultoras e agricultores familiares podem ocupar estes cargos.

A metodologia de gestão também inclui instrumentos fundamentais para os processos de monitoramento e avaliação da Rede. São ferramentas em constante adaptação e passíveis de mudanças. São elas: Regimento Interno das Feiras e da Rede; tabela de preços dos alimentos, que evita competição entre integrantes das feiras; e o chamado Fundo de Feira. Para a formação deste último, cada barraca repassa semanalmente à tesoureira ou ao tesoureiro da feira um valor fixo. O total desse dinheiro é utilizado em prol do coletivo de diferentes formas, como para viabilizar a contratação de uma banda de música para animar a feira; o pagamento de um carro de som ou a impressão de panfletos de divulgação; ou mesmo fazer um empréstimo para alguma família agricultora que esteja passando por dificuldades financeiras.

AGROECOLOGIA MAIS FORTE

Houve vários avanços e bons resultados ao longo desses 20 anos da Rede Espaço Agroecológico. Essa tecnologia social aproximou, por exemplo, agricultoras e agricultores familiares de espaços de incidência na elaboração e controle social de políticas públicas, com destaque para a participação de organizações da Rede na Comissão de Produção Orgânica de Pernambuco (CPOrg-PE).

Nos últimos quatro anos, a Rede se ampliou. Hoje, conta com quatro feiras em diferentes bairros de Recife: Graças (22 barracas); Boa Viagem (16 barracas), Santo Amaro (10 barracas) e Setúbal (10 barracas). Uma pequena feira, porém de grande relevância histórica por ser a primeira do estado ainda em operação, também foi incorporada à Rede. Trata-se do Espaço Agroecológico de Gravatá, que possui três barracas e está localizado a 85 quilômetros da capital pernambucana. Além disso, a Rede começa a consolidar novas estratégias de comercialização, como a criação de um Grupo de Consumo Responsável (GCR), que funciona há pouco mais de um ano e reúne pelo menos 20 consumidoras (es); e a abertura de uma loja no bairro da Madalena, também em Recife, inaugurada em outubro de 2018.

No entanto, existem desafios a serem superados. O tamanho da coordenação, com muitos representantes, acaba muitas vezes por dificultar sua operacionalidade. Os novos canais de comercialização criados pela Rede, diferentes das tradicionais feiras que são a marca registrada da articulação, também impõem novos limites logísticos, econômicos e de organização.

A gestão democrática da Rede tem possibilitado de forma significativa a ampliação da participação de mulheres nos processos de comercialização direta. Por outro lado, é um grande limite envolver as juventudes. Ainda hoje o acesso aos mercados parece ser um aspecto mais restrito a quem internamente detém mais poder nas famílias.

Apesar das adversidades, a Rede Espaço Agroecológico segue firme com valores que convergem para a construção de outro modo de produzir, consumir e de pensar as relações entre as pessoas, ofertando alimentos livres de agrotóxicos a preços acessíveis à sociedade. A metodologia intenciona inspirar outros modelos de gestão de feiras e redes de comercialização de produtos da agricultura familiar. Sendo um método participativo, é reaplicável e adaptável em diferentes contextos em que se encontram experiências agroecológicas.

Até 2015, a Rede Espaço Agroecológico contava com duas feiras. Após a aprovação de projeto em edital do Ecoforte, essas se ampliaram, sendo que duas feiras novas foram criadas e uma já existente foi incorporada à Rede. No total, as cinco feiras reúnem cerca de 60 barracas que abastecem semanalmente Recife e o município de Gravatá com alimentos agroecológicos.

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314